O ENSINO REMOTO EM TURMAS MULTISSERIADAS NA UNIDADE ESCOLAR JOÃO LISBOA - POVOADO SUMAÚMA - LAGOA GRANDE DO MARANHÃO

Lenilde de Alencar Araújo[1]
Maria Leomar Pereira de Sousa[2]
José Jonas Borges da Silva[3]
Iranilda Moreira de Sousa [4]
Francisco Rodrigues Correia [5]

RESUMO
Este artigo apresenta os impactos gerados pelo ensino remoto nos Anos Inicias na Unidade Escolar João Lisboa, localizada no Povoado Sumaúma, Lagoa Grande do Maranhão, estado do Maranhão, e os principais desafios encontrados. Apresenta a realidade das classes multisseriadas no contexto da educação do campo, mostrando que a maioria das escolas localizadas nesses territórios são compostas por classes multisseriadas e a relação com o elevado índice de fechamento das escolas do campo. Aponta os desafios da educação na pandemia, evidenciando as desigualdades sociais que se ampliam nas escolas situadas no campo, e têm como consequência o abandono escolar. Conclui que é preciso uma parceria entre escola e família para minimizar a defasagem na aprendizagem, a evasão escolar e repetência, bem como cobrar uma política municipal de educação voltada para escolas multisseriadas, garantindo o direito universal à educação pública e de qualidade.

Palavras-chave: Educação do campo, Classes multisseriadas, Ensino remoto.

ABSTRACT:
The text presents the impacts caused by the remote learning in the elementary school at João Lisboa School, situated in Sumaúma village, in Lagoa Grande of Maranhão town, and the main challenges found. It

[1] Mestra em Educação do Campo, pelo Programa de Pós Graduação em Educação, da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB. Professora da Rede Municipal de Educação de Itapecuru - Mirim - MA. E-mail. lenildeveloso@gmail.com.
[2] Mestranda em Educação do Campo, pelo Programa de Pós Graduação em Educação, pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB. Gestora do Centro de Educação do Campo Roseli Nunes - Rede Estadual de Ensino do Estado do Maranhão. E-mail. marialeomar2013@gmail.com.
[3] Mestrando em Geografia pelo Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Territorial na América Latina e Caribe, da Universidade Estadual Paulista – UNESP. Pesquisador do Núcleo de Estudos, Pesquisas e Projetos de Reforma Agrária (NERA). Professor da Rede Estadual de Ensino do Estado do Maranhão. E-mail: jonascigra@gmail.com
[4] Especialista em Licenciatura Brasileira, pela Faculdade de Educação São Francisco - FAESF. Graduanda em Pedagogia – Universidade Federal do Maranhão - UFMA. Professora da Rede Estadual de Educação do Maranhão e da Rede de Educação Municipal de Lagoa Grande Maranhão - MA. E-mail. iranildamorreiradesousa35@gmail.com
[5] Graduado em Educação do Campo pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão - IFMA. Professor da Rede Estadual de Educação do Maranhão.

presents the reality of multigrade school in the context of field education, showing that most schools lcated in fiel are composed of multigrade school number and the relation with the high level of field schools' closure. It points out the challenges of education in the pandemic, highlighting the social inequalities that expand in school located in field areas, and have as consequence the school dropout. It concludes that a partnership between school and family is necessary to minimize the learning discrepancy, school dropout and repeating a school year.
Keywords: Field education, Multigrade schools, Remote learning.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo apresenta os impactos gerados pelo ensino remoto nos Anos Inicias na Unidade Escolar João Lisboa, localizada no Povoado Sumaúma Lagoa Grande do Maranhão – MA e quais os principais desafios encontrados. A análise foi feita em uma escola de turmas multisseriadas, situada na zona rural, inicialmente apresentamos uma breve contextualização do ensino multisseriado no Brasil e a relação com a educação do campo, para em seguida trazer a reflexão sobre a educação em tempos de pandemia, situando a escola e o município em estudo.

A rede de ensino do município referenciado conta com cerca de, 2.979 alunos de acordo com senso escolar 2020, destes 1.242 estão matriculados nos anos iniciais, sendo 43% estudando em escolas localizadas na zona rural e 80% dessas turmas do campo são multisseriadas. A multisseriação é umas das principais características das escolas do campo, porém, apesar da significativa presença no meio rural não existe ainda uma preocupação com essa modalidade de ensino, ele está ausente dos debates sobre educação e ausente nos cursos de licenciaturas que formam os professores para os anos iniciais do ensino básico. Pouco se discute a respeito de meios que possam melhorar o trabalho pedagógico e pouco se busca estratégias de ensino que contemplem as diferenças desta modalidade.

Esta pesquisa é importante pela necessidade de compreender como esse momento de isolamento social tem afetado ensino de crianças, diante de uma mudança tão significativa na rotina escolar e sem o acesso a tecnologia necessária para mediar esse processo. Mesmo com o distanciamento físico os professores

precisam lidar com as demandas dos alunos e motivá-los a participar do desenvolvimento das atividades proposta, como uma forma de estabelecer uma rotina de estudo e estabilidade educacional mesmo diante de tantas incertezas.

2 AS CLASSES MULTISSERIADAS E A EDUCAÇÃO DO CAMPO

As classes multisseriadas estão presentes no Brasil desde a década de 1820, na lógica da educação rural, quando professores passavam nas fazendas ensinando a ler, escrever e fazer cálculos, e organizavam as escolas das primeiras letras que funcionam em casas ou galpões.

Na década de 1920 são organizados os primeiros grupos escolares no Brasil a partir do modelo implantado em países industrializados, onde a escola já é um local específico de ensino nas cidades específico nas cidades, onde as crianças eram organizadas em salas de aula separadas por série, idade e sexo. Mas nos povoados e vilas, continuava o ensino multisseriado (CASTRO, 2019).

A realidade do multisseriado no Brasil perdura até os dias atuais, com 53.713 escolas com classes multisseriadas do primeiro ao quinto ano do ensino fundamental, conforme dados do MEC. São escolas que na sua grande maioria funcionam na lógica do paradigma da educação rural, de uma educação minimizada, com um currículo urbanocêntrico, ou seja, um currículo centrado no modelo seriado urbano de ensino

O professor é unidocente, ou seja, trabalha todas as series, e na ausência de equipe gestora o professor é também “encarregado” das questões práticas e administrativas da escola acumulando várias de tarefas. Têm contratos temporários de trabalho, não tem formação inicial de docência e material pedagógico insuficiente, merenda escolar pouco nutritiva e dificuldade de acesso, infraestrutura precária.

O quantitativo das turmas multisseriadas é predominante da região Nordeste, conforme mostra pesquisa realizada por Santos (2015), que do total de 91.777 turmas multisseriadas existentes em 2015, 47.754 estavam no Nordeste, sendo Maranhão e Bahia os estados com maior índice, 12.201 e 13.599 respectivamente. Chamou-nos atenção a diferença do quantitativo em 2015 e o número atual mencionado acima, o

que nos leva a estabelecer a relação direta dessa redução no número de salas multisseriadas com o fechamento das escolas do campo, que vem aumentando a cada ano.

Os dados do INEP sobre o número de estabelecimentos de ensino na Educação Básica revelam que, entre 1997 e 2018, foram fechadas quase 80 mil escolas no campo brasileiro, embora tenha sido realizada pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – MST uma campanha de denúncia contra o fechamento das escolas do campo, cujo lema foi “Fechar escola é crime” que se iniciou em 2011. Na época, o Movimento denunciava o fechamento de 24 mil escolas no campo, entre 2002 e 2010. Isso correspondia ao fechamento de 3 mil escolas por ano, indicador de que a campanha não foi suficiente para barrar o processo de fechamento das escolas. (ALENTEJANO, CORDEIRO, 2019).

Tabela 1 - Número de estabelecimentos de ensino - Educação Básica

Ano	Total	Urbanos	Rurais
1997	225.520	87.921	137.599
2018	181.939	124.330	57.609
Diferença	– 43.581	+ 36.409	– 79.990

Fonte: Censo Escolar INEP

Isso significa que a luta por educação do campo que iniciou na década de 1990, tendo o I ENERA – Encontro Nacional de Educadores e Educadoras da Reforma Agrária, como a ação que veio a impulsionar a I Conferência Nacional de Educação do Campo em 1998 onde suscitou o debate com a sociedade sobre o paradigma da educação do campo em detrimento do paradigma da educação rural, e que resultou em conquistas fundamentais como as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, o Programa Nacional de Educação nas Áreas de Reforma Agrária – PRONERA, o Programa de Apoio à Formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo – PROCAMPO e o Decreto nº 7.352 de 4 de novembro de 2010 que institui a política pública de educação do campo, precisa continuar na mesma dimensão para barrar o fechamento das escolas do campo, e para que não ser perca o que foi conquistado.

É preciso compreender que a luta por educação do campo está vinculada à luta pela terra, por reforma agrária, pelo projeto de agricultura camponesa, e contra o

avanço do agronegócio que vem se expandido a cada dia e implica na expulsão do homem do campo, e no fechamento das classes multisseriadas. Ou seja, pensar na educação do campo é pensar na disputa de projetos e na luta pela permanência das escolas do campo.

3 OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Em 11 de março de 2020 diante da decretação de pandemia mundial pela Organização Mundial de Saúde – OMS, o mundo passou a conviver com que denominamos de “o novo normal”, uma forma completamente diferente de viver e se relacionar com o outro. Para Arruda (2020) a pandemia causada pelo novo Corona Vírus impactou não somente os sistemas de saúde em todo o mundo, tivemos também perdas econômicas muito significativas e os sistemas de ensino passaram por mudanças muito profundas.

O Ministério da Educação lançou a Portaria n° 343, onde autorizou a substituição de aulas presenciais pelo ensino à distância – EAD nas instituições federais de ensino, medida válida por 30 dias ou enquanto durasse a pandemia causada pela COVID 19, ficando a cargo de cada instituição definir prazos e as ferramentas que seriam disponibilizadas para os estudantes e como seriam realizadas as avaliações.

> Art. 1º § 2º Será de responsabilidade das instituições a definição das disciplinas que poderão ser substituídas, a disponibilização de ferramentas aos alunos que permitam o acompanhamento dos conteúdos ofertados bem como a realização de avaliações durante o período da autorização de que trata o caput. (BRASIL, 2020).

Não havendo um direcionamento específico para as redes estaduais e municipais de ensino que atuam na educação básica, “a tomada de decisões a respeito do modelo de funcionamento da educação básica ficou sob os cuidados dos estados que têm apresentado iniciativas que se direcionam à substituição da educação presencial pelas aulas remotas (ARRUDA, 2020, p. 261,262)

Com isolamento social advindo da política de se manter o distanciamento, o governo do estado do Maranhão edita o Decreto n° 35.662, de 16 de março de 2020 e dispõe sobre a suspensão, por 15 dias, das atividades presenciais nas redes

públicas e privadas na rede estadual de ensino. Em consonância com o decreto do Estado, o prefeito municipal de Lagoa Grande do Maranhão editou o decreto n°002/2020 no dia dezessete de marco, suspendendo as atividades presenciais nas unidades de ensino do município por um prazo de 15 dias ou enquanto durasse a pandemia da COVID 19. Em 31 de março através do decreto 004/2020 o prefeito municipal antecipa as férias escolares do mês de julho, os decretos 011/2020 e 014/2020 tratam sobre a suspensão das aulas presenciais que somente tiverem início no final da segunda quinzena de junho.

Escolas em todo mundo tiveram suas atividades presenciais suspensas em consequência da pandemia causada pela COVID 19. Situação que afetou toda rede de ensino e mais profundamente o fundamental e médio, onde seus profissionais de uma maneira muito rápida viram-se obrigados a atuar em um cenário de excecionalidade tendo que buscar alternativas para amenizar os impactos negativos no ensino.

Em abril pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), em regime de colaboração com o Ministério da Educação (MEC), elaborou algumas diretrizes, com o objetivo de orientar e oferecer sugestões de práticas a serem adotadas nas escolas durante a pandemia coloca a família como ponte essencial para manter vincula com e escola e evitar retrocessos na aprendizagem das crianças, quanto mais novo o filho maior a necessidade de participação dos pais, porém é difícil para alguns que não possui as condições mínimas necessárias para auxiliar esses estudantes em casa, pois,

> A pandemia afeta estudantes e professores, de modo que todos estão sofrendo modificações e interrupções em suas vidas, durante o período de isolamento social. Portanto, é preciso compreensão de ambos os lados, pois todos estão passando por momentos atípicos e de adaptação. (RONDINI, 2020, p.64)

Vivemos em um país onde as contradições sociais são muito grandes, temos diferentes realidades que a escola precisa abarcar e nesse contexto as desigualdades sociais ficaram bem mais evidentes. A falta de uma estrutura sólida para o ensino remoto fez com que as escolas tivessem que se adequar a essa nova realidade da educação, mesmo que a maioria não apresente condições adequadas,

inúmeros são os desafios que precisam ser superados: falta de tecnologia para auxiliar seus profissionais, a falta de capacitação, e a falta de condições das famílias de oferecer ao estudante um suporte necessário para desenvolverem as atividades propostas pela escola.

A pandemia trouxe outro desafio enfrentado pela maioria das escolas de todo país que é estabelecer uma relação entre família e escola, que nunca foi tão necessária quanto nesse momento. “A sala de aula é uma grande rede de interações sociais, e, para que essa organização funcione como instrumento de aprendizagem, é muito importante que haja uma boa comunicação entre o professor e os alunos; pais e alunos; professor e pais; aluno e alunos.” (DAYRELL, 1999 p. 137). O sucesso do ensino remoto nas séries iniciais passa necessariamente pelo empenho e acompanhamento da família, pois a mesma é fundamental para desenvolver nas crianças os valores e competências sócio emocionais bem como motivação para os estudos.

Para um bom planejamento e tomada de decisão é fundamental que se tenha em mãos informações de fontes confiáveis sobre a situação dos estudantes para oferecer minimamente as condições de acesso ao conhecimento, adotando ações que alcance todos, por isso mais do nunca faz-se necessário que se estabeleça essa relação de confiança entre o docente e a família dos discentes, pois cabe a elas a responsabilidade de desenvolver as atividades propostas nesse período.

Muitos municípios adotaram diferentes plataformas para intermediar esse vínculo professor, aluno e família, para que todos os seus estudantes fossem alcançados, a estratégia da SEMED em Lagoa Grande do Maranhão foi adotar o ensino remoto por meio de atividades impressas e livros didáticos nas séries iniciais, uma vez que:

> A pandemia nos colocou frente ao desafio de pensar a escola, nos retirando a sala de aula, o ambiente que sempre foi o lugar de estabelecer os vínculos principais de mediações de conhecimento. A função docente desempenhada dentro desse lugar, onde professores, alunos e toda comunidade escolar se habituaram, já não é o espaço delimitado para essa função (KIRCHNER, 2020, 46).

A educação em tempos de pandemia vem ganhando um destaque significativo, com discussões acerca de como pensar em uma escola para além das

suas estruturas físicas, e como encontrar alternativas para se adequar a essa nova realidade de aulas não presenciais. Fato que expôs em todo país as insuficiências de nossa educação, em Lagoa Grande do Maranhão não foi diferente, visto que o município ainda apresenta muitas limitações em relação ao acesso a tecnologia, capacitação profissional e a falta parceria efetiva entre família e escola.

Essa situação se agrava ainda mais nas escolas do campo e principalmente as que funcionam com ensino multisseriado, o que ocorre no município de Lagoa Grande onde as escolas situadas na zona rural, funcionam predominantemente em salas multisseriadas, conforme mostra tabela abaixo.

Tabela II - Panorama das escolas municipais e número de estudantes no município de Lagoa Grande do Maranhão.

Indicador	Total	Escolas Urbanas	Escolas Rurais	Multisseriadas
N. de Escolas	30	06	24	23
N. de Alunos	2.979	1.851	1.128	910

Fonte: QEDU, 2020

Apontamos aqui algumas questões sérias que traduzem as dificuldades, ampliadas nas escolas do campo: a) muitos pais não sabem ler e escrever; b) contexto sócio político econômico das famílias que não permite que as crianças tenham o espaço, o cantinho específico para estudar; c) as crianças não têm acesso aos conteúdos, apenas as questões para responder, sendo que nem sempre os adultos que estão ensinando conhecem aquele conteúdo e conseguem ensinar; d) aos pais e mães é delegado a tarefa do professor, havendo uma sobrecarga, sobretudo àqueles que tem de quatro a cinco filhos matriculados em séries diferentes.

Essa é a realidade da Unidade Escolar João Lisboa, onde as turmas são multisseriadas (1º e 2° ano) e (3°, 4° e 5° ano). Ou seja, os desafios enfrentados nesse período de pandemia tiveram impactos não somente para os profissionais de educação, mas também para as famílias que tiveram que assumir o papel do professor na educação de seus filhos, processo educativo.

4 CONCLUSÃO

Quando falamos em educação nos tempos de pandemia, nos remetemos ao ensino remoto, que vem transcorrendo por todo o ano de 2020, como uma alternativa para que as crianças e jovens não ficassem sem acesso ao conhecimento. Sabemos, porém, que o acesso não se deu de forma igualitária, pois nem todos têm o acesso as tecnologias de informação necessárias para o desenvolvimento desse modelo de ensino, especialmente as comunidades rurais, o que implica no acirramento das desigualdades no acesso à educação pública, gratuita e de qualidade.

Muitas escolas não ofereciam condições mínimas necessárias para usar as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação – TDIC, e mesmo aqueles que já usavam tiveram dificuldades para utilizar as plataformas online, muitos professores não tinham formação, outros contavam com uma formação bem superficial. O desafio deixou de ser apenas os conteúdos programáticos, a escola agora precisa lidar com as questões socioeconômicas e familiares dos estudantes.

A Unidade Escolar João Lisboa, no Povoado Sumaúma no Município de Lagoa Grande, do Maranhão funciona com turmas do 1º ao 9° ano com estudantes oriundos do campo, não tem acesso a tecnologias para auxiliar o processo de ensino, fazendo uso das atividades impressas e livro didático, sendo que a maioria dos pais na condição de analfabetos ou com baixa escolaridade o que lhes tira a condição de acompanhar seus filhos.

Diante do exposto conclui-se que pais, alunos e professores enfrentam situações bem adversas nesse momento, tendo como principal consequência o abandono escolar, de acordo com os professores muitos pais na comparecem para receber as atividades das crianças, mesmo a escola fazendo a busca ativa desses alunos cm visitas às famílias a maioria não retornaram. Mesmo aqueles que vão regularmente a escola buscar as atividades impressas os professores ainda encontram outro desafio, as atividades não estão sendo realizadas pelas crianças, alguns pais ou outra familiar é que faz a atividade, mesmo o profissional orientando sobre a importância de deixar que a criança realize.

As instituições de ensino, principalmente as que atuam na educação básica precisam evitar as defasagens de aprendizado, a evasão escalar e a repetência, portanto é fundamental manter um vínculo efetivo com alunos e sua família, criando uma rotina de estudos com atividades significativas que possam incentivar e motivar os estudantes e se manterem engajados nesse processo.

REFERÊNCIAS

ALENTEJANO, Paulo, CORDEIRO, Tássia. **80 mil escolas fechadas no campo brasileiro em 21 anos.** Disponível em: https://mst.org.br/2019/11/28/80-mil-escolas-fechadas-no-campo-brasileiro-em-21-anos. Acesso em 7 de agosto de 2021.

ARRUDA, Eucidio Pimenta**, Educação Remota Emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19,** Revista Educação a Distância, 2020, v.7, n.1. Disponível em: https://observatoriodeeducacao.institutounibanco.org.br/cedoc/detalhe/tf-educacao-remota-emergencial. Acesso 10 de dezembro de 2020.

BRASIL, **Portaria nº 343, de 17 de março de 2020**. Disponível em https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376. Acesso em 17 de julho de 2021.

BRASIL. **Censo Escolar**. In: academia.qedu.org.br/censo-escolar/. Acesso em 10 de agosto de 2021.

BRASIL. **Medida Provisória nº 934, de 1º de abril de 2020**. Presidência da República. Brasília/DF, 2020. disponível em: www.planalto.gov.br. Acesso em 07 de dezembro de 2020.

CASTRO, Éden Santos de. **Classe multisseriada: um espaço para a garantia do direito humano à educação**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 03, Ed. 12, Vol. 06, pp. 44 -59 Dezembro de 2018. Disponível em: https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/garantia-de-direito. Acesso em 15 de julho de 2021.

DAYRELL, Juarez (Org.). **Múltiplos olhares sobre educação e cultura**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1999.

KIRCHNER, Elenice Ana. **Vivenciando os desafios da Educação em tempos de pandemia.** Editora Ilustração, Cruz Alta- Brasil, 2020.

RONDINI, Carina Alexandra. **Cenários escolares em tempo de COVID-19 – na/pós-quarentena.** Interfaces Científicas, Aracaju, V.10, N.1, p. 41 – 57, Número Temático – 2020